



## Novembro é o melhor mês para comprar sal mineral em MS

Por Prof. Dr. Sergio De Zen, Rildo Moreira, Mariana Gomes, Giovanni Penazzi - Equipe Pecuária de Corte.

### Ainda nesta edição:

*Boi gordo tem maior preço em novembro e bezerro, em maio.*

*Com baixo volume de chuvas, demanda por suplementação mineral aumenta e preços sobem.*

Novembro é o mês mais favorável ao produtor de cria de Mato Grosso do Sul para adquirir o sal mineral, importante insumo da atividade pecuária, conforme mostram dados do Projeto Campo Futuro da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), em parceria com o Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP. Para esse resultado, pesquisadores analisaram a variação estacional dos preços dos dois insumos mais importantes na atividade, o sal mineral e a mão de obra, em Mato Grosso do Sul. Juntos, estes itens representam 40% do COT (Custo Operacional Total) na cria, do estado. Foi considerada, também a variação estacional do bezerro, com base no indicador do bezerro ESALQ/BM&FBovespa (MS), que é a fonte de receita desse sistema.

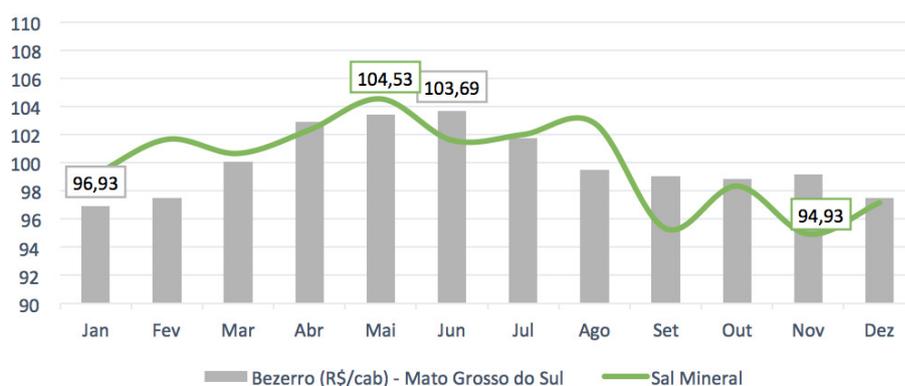
**SAL MINERAL** – Verificou-se que o maior preço do sal mineral em Mato Grosso do Sul é registrado nos meses de maio, quando fica 4,53% acima da média (ver Gráfico 1). Isso se deve ao início

da seca, que resulta em menor oferta de forragem e estimula o consumo de suplementos minerais. Já os menores preços são verificados em novembro, quando se inicia o período das águas. Vale ressaltar que estas variações foram identificadas por meio do índice de sazonalidade, calculado através da média geométrica móvel centralizada, conforme Hoffmann (2002). Já a mão de obra não possui sazonalidade, visto que tem como base o piso salarial, que é reajustado uma vez ao ano.

**RECEITA** – Para o produtor de cria, o planejamento mais importante, possivelmente, será sobre a venda dos bezerros desmamados, sua fonte de receita. De acordo com o cálculo do índice estacional, tomando-se como base os preços do Indicador do bezerro ESALQ/BM&FBovespa de MS, observa-se que os maiores patamares são verificados

nos meses de junho (3,69% acima da média). Nesse período do ano, há maior demanda por esses animais, devido ao final das águas, quando os pecuaristas diminuem as taxas de lotação nas propriedades de recria-engorda. Já os valores mais baixos do animal são observados em janeiro, visto que a demanda é menor quando comparada ao início das chuvas.

**PLANEJAMENTO** – Diante disso, o pecuarista pode se planejar para tentar negociar seu animal entre abril e junho, e comprar o sal mineral no final do ano, especialmente em novembro. Ainda que esse produtor de cria não vá utilizar este insumo em grande quantidade nesse período do ano – quando há pasto de qualidade por conta da chuva –, a administração da fazenda pode armazená-lo adequadamente para usá-lo quando necessário, principalmente na seca.



**Gráfico 1:** Índice de sazonalidade do preço do bezerro e do sal mineral, na média das praças de Mato Grosso do Sul, de 2006 a 2016. **Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA (2017), Cepea-Esalq/USP

# Negociar fora das janelas convencionais pode ser mais atrativo ao produtor de São Paulo

Por Prof. Dr. Sergio De Zen, Rildo Moreira, Mariana Gomes, Giovanni Penazzi - Equipe Pecuária de Corte.

Por conta da sazonalidade da pecuária paulista, na recria-engorda, maio é o mês com elevados níveis de venda de boi gordo, quando geralmente se inicia o período de seca. Nesse mesmo mês, tipicamente, observa-se, também, a intensificação de compra de animais para reposição. Pesquisadores do Projeto Campo Futuro analisaram os dados dos últimos 10 anos e verificou-se que, de fato, em maio, são registrados os menores preços da arroba de boi gordo para abate (por conta da oferta elevada) e os maiores valores de bezerro (devido à demanda aquecida).

Por outro lado, os maiores preços da arroba do boi gordo são registrados em novembro, enquanto os menores valores do bezerro, em dezembro. Isso indica que, caso o produtor faça um planejamento estratégico dentro da fazenda, negociar fora das janelas convencionais pode ser mais atrativo e rentável ao produtor. Desta forma, a análise do com-

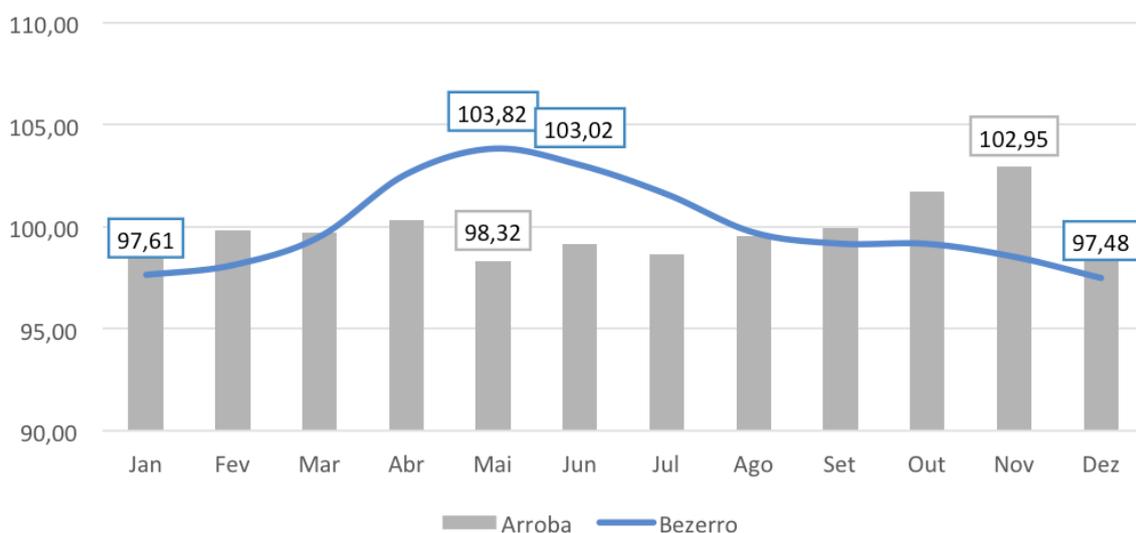
portamento dos preços durante o ano é importante ferramenta para o produtor, pois permite a realização de planejamento e estratégias, para ajustes do lado da oferta e da demanda.

**BASE PARA O CÁLCULO** – Para esse resultado, a equipe do Projeto Campo Futuro tomou como base os dados de São Paulo, também de 2006 a 2016. Neste caso, os insumos que representam os maiores custos da atividade são a compra de animais e a mão de obra, que, juntas, são responsáveis por 64% do COT (Custo Operacional Total) da recria-engorda, no estado paulista. Já a receita, neste sistema produtivo, advém da arroba do boi gordo. As variações para esta análise foram identificadas por meio do índice de sazonalidade, calculado pela média geométrica móvel centralizada, conforme Hoffmann (2002).

**PREÇOS/SAZONALIDADE** – Em maio, o preço do bezerro em SP fica 3,82% acima

da média (ver Gráfico 2), devido, especialmente, à maior demanda por conta do final das águas. Com a redução do volume de chuvas, muitos produtores vendem os animais mais pesados para o abate e precisam fazer a reposição. Já os menores valores são vistos entre dezembro e janeiro, quando a procura é menor, uma vez que boa parte dos produtores já adquiriu seus lotes de reposição. Já a mão de obra não possui sazonalidade, mas, como nos últimos anos o reajuste salarial em SP foi realizado entre janeiro e abril, o pecuarista pode se planejar melhor para o restante do ano.

**RECEITA** – O preço da arroba do boi gordo registra os maiores patamares em novembro (2,95% acima da média), devido ao fim do ciclo de confinamento e à maior retenção de animais a pasto pela volta das chuvas. Os menores preços, por sua vez, são vistos em maio, no início das secas quando há maior oferta de animais engordados a pasto para o abate.



**Gráfico 1:** Índice de sazonalidade do preço do Bezerro e do sal mineral, na média das praças de Mato Grosso do Sul, de 2006 a 2016. **Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA (2017), Cepea-Esalq/USP

# Com baixo volume de chuvas, demanda por suplementação mineral aumenta e preços sobem

Por Prof. Dr. Sergio De Zen, Ana Paula Negri, Ivan Barreto, Nicole Fernandes - Equipe Insumos Pecuários

No terceiro trimestre de 2017, considerando-se a "média Brasil" (AC, BA, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PR, RO, RS, SC, SP e TO), os preços dos insumos de suplementação mineral, que englobam sal branco, sal mineral, sal proteinado, sal nitrogenado e sal energético, subiram 2,28%. Essa variação corrobora o ciclo da pecuária no período seco, em que há maior demanda por insumos desta categoria, elevando as cotações. Com o baixo volume de chuvas, a produtividade da pastagem e sua quantidade de proteína caem, levando o pecuarista a recorrer a ferramentas como a suplementação mineral para manter o escore corporal do rebanho.

Dentre os estados acompanhados pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), Mato Grosso destacou-se pela alta variação de preços entre julho e setembro. Nesse estado, o valor do sal branco, um dos componentes da suplementação mineral, teve aumento de 15,18% no trimestre. Em agosto, o preço do saco de sal branco de 25 kg chegou a custar, em média, R\$ 13,60 e em setembro a média do preço negociado foi R\$15,00.

Outro insumo que registrou alta nos preços, considerando-se a média do esta-

do, foi o sal mineral com 90 gramas de fósforo, saco de 30 kg, que se valorizou aproximadamente 8% no trimestre. Em agosto, o valor chegou a, em média, R\$ 72,50/sc de 30 kg.

Ainda em Mato Grosso, houve escassez de fosfato bicálcico, uma das principais matérias-primas, como fonte de fósforo, da suplementação mineral. Esse fator pode ter influenciado o aumento de preços no estado, em adição ao baixo índice pluviométrico no estado. Segundo o

Inmet, o acumulado de chuvas de julho a agosto foi de 36,81 mm em Mato Grosso.

A suplementação mineral tem grande representatividade nos custos das propriedades de cria, sistema produtivo predominante em Mato Grosso, de acordo com o Projeto Campo Futuro, uma parceria da CNA com o Cepea. Nesse estado, a suplementação mineral representa 30% do COE (Custo Operacional Efetivo) no trimestre. 🌱

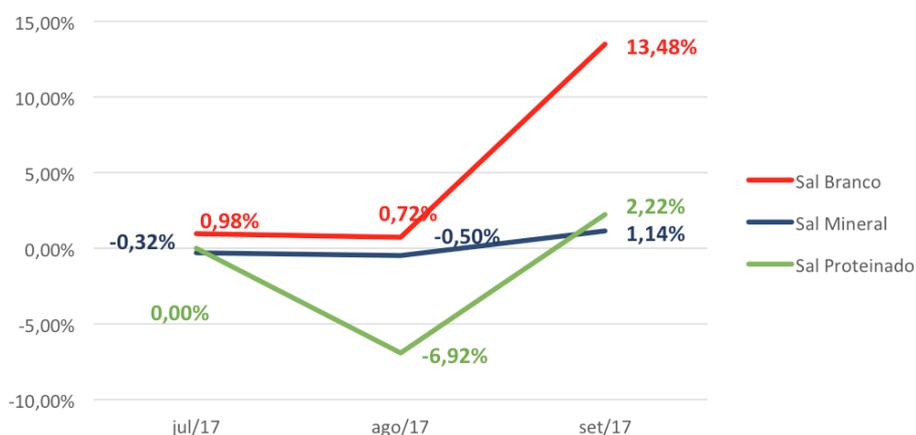


Gráfico 1: Variação mensal dos preços dos insumos de suplementação mineral no terceiro trimestre de 2017.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2017), Cepea/Esalq-USP

## Variação Mensal e Acumulada (2017)

Estados	COE (1)		COT (2)		Boi Gordo R\$/@		Ponderações*
	Set/17	Jan-Set/17	Set/17	Jan-Set/17	Set/17	Jan-Set/17	
Bahia	1,5%	-6,7%	1,1%	-6,1%	2,7%	-6,1%	5,70%
Goiás	1,6%	-1,5%	1,7%	-1,3%	7,4%	-2,9%	12,27%
Minas Gerais	4,7%	-2,1%	3,9%	-2,2%	8,1%	-4,6%	13,34%
Mato Grosso do Sul	2,8%	-1,9%	2,8%	-1,8%	10,2%	0,3%	11,96%
Mato Grosso	0,1%	-2,1%	0,7%	-1,2%	8,6%	2,0%	15,99%
Pará	0,0%	4,1%	0,1%	3,6%	5,2%	3,6%	10,35%
Paraná	0,2%	0,9%	0,5%	0,7%	10,5%	-4,4%	5,24%
Rondônia	2,3%	-1,7%	2,4%	-0,7%	5,5%	3,8%	6,80%
Rio Grande do Sul	1,4%	1,6%	1,1%	0,2%	-1,2%	-6,9%	7,87%
São Paulo	1,8%	-1,2%	2,1%	-1,2%	7,3%	-3,2%	5,99%
Tocantins	-4,9%	0,1%	0,1%	-4,6%	4,3%	-0,3%	4,50%
<b>Brasil**</b>	<b>1,9%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>1,9%</b>	<b>-0,7%</b>	<b>7,3%</b>	<b>-3,1%</b>	<b>100%</b>

\* Corresponde ao quanto cada estado representa no total dos custos da pecuária no Brasil.

\*\* Referente a 85,02% do rebanho nacional segundo o Rebanho Efetivo Bovino PPM / IBGE 2012.

Valor da arroba considerado - Indicador Boi Gordo Esalq/BM&FBovespa - Estado de São Paulo.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2017), Cepea/Esalq-USP

1 - Custo Operacional Efetivo (COE)

2 - Custo Operacional Total (COT)

### Varição dos Principais Indicadores Econômicos

Indicadores	jul/17	ago/17	set/17
IGP-M	-0,7%	0,1%	0,5%
Acumulado IGP-M	-4,2%	-6,8%	-8,9%

### Média Ponderada para BA, GO, MT, MS, PA, RO, RS, MG, PR, TO e SP

Grupos dos Custos	Ponderações COT	Variação mensal e acumulada			
	set/17	jul	ago	set	jul - set
Compra de Animais	53,6%	-0,9%	2,3%	3,2%	4,7%
Mão de Obra	11,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Suplementação Mineral	5,6%	0,2%	-0,8%	0,1%	-0,6%
Dieta	3,0%	-1,5%	-1,3%	0,7%	-2,1%
Adubos e Corretivos	1,0%	0,7%	-1,0%	1,0%	0,7%
Sementes Forrageiras	0,7%	-0,5%	-4,3%	0,2%	-4,7%
Medicamentos - Vacinas	0,6%	0,3%	0,1%	-0,2%	0,1%
Medicamentos - Controle Parasitário	0,1%	0,7%	0,3%	1,2%	2,2%
Medicamentos- Antibióticos	0,0%	1,0%	0,7%	2,1%	3,8%
Operações Mecânicas de Manutenção	6,5%	0,1%	-0,4%	0,3%	-0,1%
Depreciação de Benfeitorias	5,6%	0,0%	-0,5%	0,4%	-0,1%
Administrativo	2,1%	-0,5%	0,1%	0,4%	0,1%
Utilitário	1,7%	-0,5%	2,3%	0,6%	2,4%
Taxas de Comercialização	1,6%	-0,2%	-0,4%	0,9%	0,4%

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2017), Cepea/Esalq-USP.